

## PEROXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS E ATIVIDADE DE ENZIMAS ANTIOXIDATIVAS EM PLÂNTULAS DE CAJUEIRO ANÃO PRECOCE (*Anacardium occidentale* L.) SOB CONDIÇÕES DE ESTRESSE SALINO

Alencar, Nara Lídia Mendes<sup>1</sup>; Alvarez Pizarro, Juan Carlos<sup>1</sup>; Prisco, José Tarquínio<sup>1</sup>; Bezerra, Marlos Alves<sup>2</sup>; Gomes-Filho, Enéas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal – Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular – Centro de Ciências/UFC – e-mail: [nliidi@yahoo.com.br](mailto:nliidi@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Laboratório de Fisiologia Vegetal – Embrapa Agroindústria Tropical/CE – e-mail: [marlos@cnpat.embrapa.br](mailto:marlos@cnpat.embrapa.br)

A salinidade pode causar a formação de espécies reativas de oxigênio e gerar um estresse oxidativo, causando danos celulares e metabólicos. Objetivou-se avaliar os efeitos da salinidade sobre as atividades de três enzimas antioxidativas e a peroxidação de lipídios, em plântulas de cajueiro anão-precoce (*Anacardium occidentale* L.). As castanhas dos clones CCP 06 (sensível) e BRS 189 (tolerante à salinidade) foram semeadas em potes plásticos contendo vermiculita umedecida com água destilada (tratamento controle) ou soluções de NaCl de condutividades elétricas de 8 e 16 dS m<sup>-1</sup> (tratamentos salinos), sob condições de casa de vegetação. Aos 28 dias da semeadura, as plântulas foram coletadas para a obtenção do pó liofilizado de folhas e raízes. Com esse material, foram determinadas as atividades das enzimas dismutase do superóxido (SOD), peroxidase do guaiacol (GPX), peroxidase do ascobarto (APX), bem como a peroxidação dos lipídios. Determinou-se, também, o padrão eletroforético das isoenzimas da SOD. A salinidade estimulou a atividade da SOD nos dois clones apenas na dose mais elevada de sal, sendo este aumento mais acentuado nas folhas (53,6%, para o CCP 06 e 84,0%, para o BRS 189) do que nas raízes. A atividade da GPX foi estimulada pela salinidade somente nas raízes do CCP 06, sendo na dose mais elevada observado aumento de 275%. Nas folhas do clone CCP 06, a atividade da APX foi incrementada pela salinidade em 82,0%, na menor dose de sal, enquanto nas raízes ela foi inibida. A salinidade não alterou o número de bandas de isoenzimas de SOD nos dois clones, porém alterou suas intensidades. A peroxidação dos lipídios foi pouco afetada pela salinidade nos dois clones, o que pode ser atribuído, pelo menos em parte, à eficiência do sistema antioxidativo dos clones estudados.

**Palavras-chave:** Cajueiro anão-precoce, enzimas antioxidativas, peroxidação de lipídios, salinidade

**Agradecimentos:** Os autores são gratos ao CNPq e à FUNCAP pelo apoio financeiro